

## A CONDIÇÃO HUMANA E A SAÚDE DO ADOLESCENTE BLUMENAUENSE<sup>1</sup>

Vilma Margarete Simão<sup>2</sup> Rafaela Westphal<sup>3</sup> Janara Caroline Ribeiro<sup>4</sup> Cláudia Regina Lima Duarte Da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Adolescência, período que merece cuidado, pois trata-se de um momento de transformações, de amadurecimento, trazendo experiências novas. Ao mesmo tempo em que o adolescente ingressa em novas descobertas não somente biológicas mas também sociais, começa a ingressar no mundo adulto, onde transfere-se a responsabilidade de começar a caminhar sozinho. Por este motivo procuramos identificar o cotidiano do adolescente e o sentido de saúde que este produz. A referência principal é Hannah Arendt, especificamente, sua obra “*Condição Humana*”. O universo de pesquisa são adolescentes entre 12 e 19 anos moradores do bairro Fortaleza/BNU. Objetivou-se desvelar as atividades cotidianas dos adolescentes nas dimensões do trabalho, labor e ação e o sentido de saúde produzido por eles. Os resultados apontam que parte dos adolescentes não se interessam por política e assuntos ligados à comunidade. No que se refere ao trabalho, identificou-se que, no ensino médio, 65% dos jovens iniciaram suas atividades de trabalho.

**Palavras chave:** adolescente, saúde, trabalho.

## THE HUMAN CONDITION OF ADOLESCENTS FROM BLUMENAU WHO LIVE IN THE NEIGHBORHOOD OF FORTALEZA

**Abstract:** Adolescence is a period that deserves careful attention, because it is a moment of transformation to mature phase. It is transferred to young people the responsibility of starting to walk alone, and that is why there is a need of developing studies in this area in order to identify what is related to the human condition of adolescents. This paper presents the results of a research that investigated the human condition of adolescents who live in the neighborhood of Fortaleza in Blumenau. The main research reference is Hannah Arendt, specifically, her book *The Human Condition*. The research universe is composed by teenagers between 12 and 19 years. This study aimed to reveal their daily activities in the dimensions of work, labor and action; and health implications. It is a quantiquantitative study. We found that most teenagers are not interested in politics and matters relating to the community. Concerning labor dimension, we identified that, in high school, 65% of the young people have already started their work activities.

**Keywords:** health, work/labour, action.

<sup>1</sup> Pesquisa de iniciação científica, realizada através do Programa PIBIC-FURB

<sup>2</sup> Doutora em Política Social, Universidade de Brasília, Professora do Departamento de Serviço Social da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Autora e orientadora do Projeto. Tutora do PET SAÚDE. Email: [yilmasimao@furb.br](mailto:yilmasimao@furb.br)

<sup>3</sup> Graduanda de Serviço Social, pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Email: [rafaelawestphal@hotmail.com](mailto:rafaelawestphal@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem; Bolsista do programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica da Fundação Universidade Regional de Blumenau – PIBIC/FURB; Email: [janaracarolini@gmail.com](mailto:janaracarolini@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Tutora do PET SAÚDE. Email: [duarte@furb.br](mailto:duarte@furb.br)

## INTRODUÇÃO

É possível discorrer sobre vários conceitos historicamente construídos, mas, para este artigo, entende-se que, na modernidade, a adolescência é concebida como uma categoria geracional, sendo reconhecida também social, acadêmica e até economicamente. Nesse sentido, pode-se entender que “A adolescência, portanto, é uma categoria moderna e que teve seu reconhecimento principalmente quando a educação formal, que é um dos principais projetos da modernidade, ficou sob o jugo e controle do Estado” (MAGRO, p. 03, 2002).

Para a realização deste estudo, o qual se insere nas ações do PET/SAÚDE<sup>6</sup> - linha C “A condição humana do adolescente” -, compreendeu-se a adolescência como o período entre 12 e 19 anos, em consonância com a faixa etária adotada pelo PET/SAÚDE para se referir à adolescência.

Fundamentada teórica e cientificamente pela sociologia, pedagogia e pelas ciências da saúde, a adolescência foi “inventada e descoberta”(KETT, 1993) no início do século XX e, desde então, os adolescentes constituem um grupo etário delimitado, que vive a fase na qual o indivíduo possui menores responsabilidades, sendo protegido pelos pais e/ou Estado.

A ‘invenção e descoberta’ da adolescência, com todos os aspectos sociais, econômicos e políticos que a constituíram, inevitavelmente produzem significados, imagens e representações ambíguas do adolescente. Não é por acaso, [...] que, ao mesmo tempo em que o adolescente é colocado às margens do poder político e abordado como um problema social ou uma ameaça a si próprio e a sociedade, estando vinculado à violência, às drogas e a uma sexualidade irresponsável, este adolescente é também foco de fascinação e desejo dos adultos, e símbolo de esperança e futuro (MAGRO, p. 04, 2002)

Em decorrência dos sentimentos ambivalentes próprios da adolescência, alguns adolescentes manifestam certa dificuldade de se considerarem capazes de construir ações significativas no campo social e de contribuir ativamente para a solução de questões sociais. Mas, independentemente de sentimentos de impotência diante da realidade, eles têm uma vida ativa concernente à condição humana própria da adolescência e desenvolvem ações, trabalho e labor.

Uma vez que tais atividades se diferenciam daquelas próprias da condição humana adulta e possuem extrema importância na formulação de ações de atenção à saúde desse *ser* em desenvolvimento biológico e social, este estudo moveu-se no sentido de conhecer as

---

<sup>6</sup> O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES e Secretaria de Atenção à Saúde – SAS, do Ministério da Saúde e a Secretaria de Educação Superior – SESU, do Ministério da Educação, que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade.

atividades desenvolvidas cotidianamente pelos adolescentes blumenauenses nas dimensões do trabalho, do labor e da ação e suas implicações na saúde.

Conforme Hannah Arendt (1991), o labor, o trabalho, a ação e suas atinentes condições têm imediata relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte (ou seja, a criação e a recriação), natalidade e a mortalidade (ou seja, o novo e o velho). Para Arendt (1991), o labor assegura a sobrevivência do indivíduo e a vida da espécie. O trabalho produz as “coisas” que mantêm a vida mortal e o caráter efêmero do tempo humano. A ação, na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para história. Em outras palavras, a ação é o campo das relações interpessoais, sociais e políticas, as quais se realizam em uma dada condição humana, portanto, a ação é uma atividade política por excelência.

Com intuito de discutir a condição humana e a saúde do adolescente é fundamental o conhecimento das ações da vida ativa por eles desenvolvidas. Mais importante ainda é construir esse olhar à luz de discussões sobre labor, trabalho e ação, o que se faz aqui a partir das considerações de Hannah Arendt (p. 71, 1991). Para a autora, “O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o constante influxo de recém chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los em conta. [...] O recém-chegado possui capacidade de iniciar algo novo, isto, é de agir.”

Com ancoragem nas referências citadas acima, procurou-se, ao longo desta pesquisa, identificar, e discutir o sentido de saúde produzido pelos adolescentes blumenauenses e a condição humana na qual se encontram, o estudo foi realizado a partir das categorias firmadas por Hannah Arendt (1991): trabalho; labor e ação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à natureza, esta pesquisa constitui um estudo teórico-empírico, em que além da utilização de dados secundários, foi realizado a coleta de dados primários. Quanto aos fins, ela se caracteriza como pesquisa exploratória, pois tem como finalidade conhecer conceitos e ideias, proporcionando maior familiaridade com a maneira como os adolescentes blumenauenses moradores da periferia da cidade de Blumenau desenvolvem as atividades da vida ativa, nas dimensões do trabalho, do labor e da ação e o sentido de saúde que produzem.

A proposta metodológica desta pesquisa se constituiu em dois momentos distintos, porém complementares. No primeiro momento, foi realizado levantamento quantitativo de dados com estudantes da 6ª e 8ª série do ensino fundamental e com estudantes do Ensino Médio com idade inferior a 19 anos de idade, por meio da aplicação de um questionário.

A pesquisa, articulada ao PET/ Saúde, respeitou todos os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme parecer 043/9 do Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) e abrangeu a territorialidade das unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESFs) Gustavo Tribess I e Gustavo Tribess II do bairro da Fortaleza. Para garantir a sustentabilidade ética da pesquisa foi entregue aos sujeitos da pesquisa, nas escolas de nível fundamental e médio em que estudavam, um termo de consentimento a ser assinado pelos responsáveis, uma vez que os tais sujeitos tratavam-se de pessoas com idade inferior a 18 anos. O instrumento de coleta de dados foi aplicado apenas aos adolescentes que devolveram o termo assinado.

Em termos numéricos, o universo de pesquisa está constituído de, aproximadamente, 1.585 adolescentes que frequentam o Ensino Fundamental e 1.276 do Ensino Médio, totalizando 2.861 adolescentes. Para levantamento por meio de aplicação de questionário não foi delimitada uma amostra, assim o instrumento de pesquisa foi distribuído a todos os estudantes das 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> do Ensino Fundamental com idade igual ou superior a 12 anos e a todos os estudantes do Ensino Médio com menos de 19 anos. O total de retorno representa uma amostra de 19% do universo dos adolescentes que frequentam o Ensino Fundamental nas 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, ou seja, foram devolvidos 300 questionários preenchidos. Isso corresponde a uma amostra com um nível de confiança 2,2 e uma margem de erro de 2,5 para o Ensino Fundamental. Quanto ao Ensino Médio, a amostra corresponde a 11% do universo de adolescentes, representando um nível de confiança de 1,4 e uma margem de erro de 2,5. A tabulação dos questionários respondidos foi feita manualmente, estes foram contabilizados com o auxílio de uma planilha criada no programa Microsoft Office Excel 2007.

Após tabulação e organização dos dados dos questionários, foi aplicada a técnica de grupo focal na escola Francisco Lanser, situada no bairro da Fortaleza, contando com a presença de seis adolescentes do Ensino Fundamental. Em decorrência de uma greve dos professores da rede estadual de ensino ocorrida durante a realização da pesquisa e limite de tempo para a sua conclusão, não foram realizados os quatro grupos focais previstos no projeto pesquisa. Após a aplicação dos dois instrumentos – questionário e grupo focal - foi efetuada análise dos dados.

O assunto da entrevista com o grupo focal foi apresentado em um roteiro de discussão, organizado a partir dos dados levantados por meio do questionário. Pois, na aplicação da técnica de grupo focal, é fundamental que haja clareza quanto às informações necessárias e entendimento das razões de ser de cada uma delas. É importante também se ter a clareza de que as perguntas abertas promovem debates mais livres, com detalhes que resultam

em descobertas inesperadas. Com vistas a garantir anotações bastante completas, no que se refere ao conteúdo e comportamento dos participantes, foi utilizado o recurso de gravador.

Na análise dos dados, foram levadas em consideração: palavras utilizadas repetidamente; o contexto no qual a informação foi obtida; concordância entre as opiniões dos participantes; alteração de opiniões ocasionadas pela pressão dos grupos; respostas dadas em função de experiências pessoais de maior relevância do que impressões vagas; ideias-chave; comportamentos, gestos, reações e sentimentos; valores de ordem pedagógica, ideológica e ética; preconceitos; dificuldades de compreensão das perguntas feitas; entusiasmo; dificuldades no enfrentamento de desafios e aproveitamento dos espaços de liberdade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **Família Cultura e Cotidiano**

A cultura pode ser influenciada por diversos fatores, entre eles: tipo de comunidade em que se está inserido, mídias acessadas, contexto escolar, trabalho, atividades de ação presentes no cotidiano e na família. Pensa-se que a cultura de viver a vida é transmitida pelo núcleo familiar. Contudo, na contemporaneidade, entende-se por família não somente aquela constituída pelos laços consanguíneos, mas também aquela em que se estabelecem vínculos de confiança, laços afetivos, em que se guarda uma bagagem de emoções, sentimentos e valores culturais, ou seja, no dito popular, família é o porto seguro do indivíduo.

A família é, portanto, uma construção social que varia segundo as épocas, permanecendo, no entanto, aquilo que se chama de sentimento de família, que se forma a partir de um emaranhado de emoções e ações pessoais, familiares e culturais, compondo o universo do mundo familiar. Esse universo do mundo familiar é único para cada família, mas circula na sociedade nas interações com o meio social em que vivem (GOMES, p. 358, 2005).

Considerando as concepções dos autores acima citados, mediante um emaranhado de culturas coletivas existentes na sociedade, a família é um núcleo distinto dos outros, como, por exemplo, escola e trabalho. A mesma compreensão está presente no conceito de família adotado pela Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, PNAS-2004), que entende a família, independentemente dos formatos ou modelos que assume, como mediadora das relações entre os sujeitos e coletividade, delimitadora dos arrojados entre o público e o privado e geradora de modalidades de vida.

Para identificar a cultura como revelação de modos de viver, foi observado o tipo e o contexto familiar dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa constatou que, entre os jovens que freqüentavam o Ensino Fundamental, 69% vivem com seus pais, outros 21% somente com a mãe, 3% com o pai e 2% com os avós. Tipologias de família reduzida são menos frequentes, mas presentes para 1% dos sujeitos abordados. Demonstrando as peculiaridades que influenciam a configuração da família contemporânea, 2% dizem reconhecer a família para além dos laços consanguíneos imediatos, esse é o caso daqueles que moram com a tia e a coligam como porto seguro e daqueles que o ampliam para além de seus genitores, pois os avós são também seus cuidadores.

A necessidade de obtenção de renda e a ausência de proteção social estatal às crianças e adolescentes desdobram-se em responsabilização da família ampliada para com seus descendentes. A família reduzida ao casal revela uma concepção contemporânea, que entrou em cena a partir da década de noventa, destituindo a família do papel de provedora da linhagem, atribuindo a ela novas formas de vínculos. Dentro do universo de pesquisa 1% dos sujeitos se sentiram contemplados neste entendimento. Os sujeitos que não revelaram a formação de seu núcleo familiar somaram 1%.

No que se refere aos adolescentes que frequentavam o Ensino Médio, identificou-se o mesmo padrão de composição familiar contemporânea: 62% moram com os pais, 24% somente com a mãe, 7% com a avó, 5% com o companheiro e 2% somente com o pai.

A pesquisa verificou que as famílias pertencentes ao bairro da Fortaleza não obedecem mais o modelo característico da sociedade pré-moderna, em que, na mesma casa, moravam até quatro gerações, seus agregados e servos. No contexto atual da modernidade, são diversos os modelos de expressão familiar que aparecem, a mulher passa a ter autonomia financeira e poder decisório no núcleo familiar. Conforme dados do IBGE, na realidade capitalista brasileira, o sexo feminino tem aparecido como provedor da família. Além de provedora, a mulher é integrante do poder decisório e as decisões são, em geral, tomadas pelo casal. Também é próprio da realidade atual a organização casalar entre pessoas do mesmo sexo e famílias compostas por casais que desfizeram suas famílias anteriores e cujos filhos convivem numa relação de irmandade, mesmo sem vínculo de parentesco, por decorrência da construção de laços de afetividade entre eles. Esses laços levam o adolescente a reconhecer esse grupo assim constituído como família.

Desse modo, frente às transformações em curso na sociedade, seja em virtude do modo de produção, tecnologia ou por meio da família, também o adolescente se transforma.

## **A ação no cotidiano do adolescente**

De acordo com os dados levantados durante a pesquisa, os adolescentes desta nova geração estão deixando de lado a “ação”, que, de acordo com Hannah Arendt (1991), é fundamental para se ter memória de um ato feito e para a preservação dos corpos políticos da Terra, uma vez que inspira futuros adolescentes a também praticarem ação política. Os dados de pesquisa destacam que os adolescentes não têm manifestado interesse por política ou assuntos relacionados a sua comunidade, 68% dos adolescentes do Ensino Fundamental relataram não se interessar pelos acontecimentos políticos de sua comunidade e, quando questionados do porquê de agirem dessa forma, 76% disseram que esse não constitui um assunto do seu interesse, 10% alegaram falta de tempo, 7% disseram que política é “coisa para velho”; alguns adolescentes arrazoaram o descontentamento, colocando a política como uma forma de corrupção.

Quanto aos adolescentes do Ensino Médio, 71% revelaram que não procuram se manter informados quanto aos assuntos políticos de sua comunidade. Quando indagados do porquê de assumirem essa postura, 56% disseram não se interessar por política, enquanto que 22% alegaram falta de tempo, e 11% disseram que política é “coisa para velho”.

A nova geração de jovens da atualidade parece estar escondendo-se na solidão, ficando às escuras, como explica Wagner (p. 30, 2002), citando Arendt, “o filósofo ao esconder-se na solidão, não abandonou apenas, a pluralidade humana como realidade mas, matou a pluralidade dentro de si”. Ainda de acordo com Wagner (2002), de todo jovem que nasce se espera uma ação, alguma transformação ou pequena contribuição no mundo, as condicionalidades para tal se dão no princípio, em seu berço, mas não são totalmente responsáveis pelas suas ações, quando há condições objetivas, o indivíduo estará livre para fazer suas próprias escolhas e traçar o seu próprio caminho.

Uma boa base para o adolescente saber escolher entre suas opções de vida é ter opinião política, opinião essa que se constrói por meio do contato com outras pessoas com ideias semelhantes às suas e diferentes das que possui. A construção de um bom senso político é resultado, principalmente, da reflexão sobre pontos divergentes, e fazer boas escolhas implica conhecer os diversos lados ou caminhos a serem seguidos. O fato de os adolescentes de hoje manifestarem a ausência de interesse pela política, sugere que eles possam tornar-se mais suscetíveis a influências de terceiros, podendo apresentar dificuldades em se posicionarem dentro de um contexto sociopolítico.

Os adolescentes sujeitos da pesquisa demonstram não se ater a assuntos políticos, relataram passar grande parte do tempo assistindo à televisão ou vidrados nas novidades relacionadas à informática, principalmente conectados nas redes sociais virtuais como o Orkut e o MSN. Dedicam parte de seu tempo aos contatos virtuais, os quais estão cada vez mais individualizados e afastados do convívio que facilita o fazer político.

A internet hoje esta sendo utilizada também como instrumento organizador de campanhas voltadas a manifestações sociais, é utilizada também para criação de fóruns de discussão e fontes de denuncia tornando-se um instrumento eficaz ao que podemos chamar de promover a ‘ação’. Uma forma de estimular a ação com o uso da internet, seria talvez propor diálogos nas escolas sobre assuntos polêmicos, incentivando aos adolescentes à discutirem estes assuntos em fóruns virtuais, mobilizando-se com questões sociais.

### **As influências do mundo do trabalho e do labor no contexto cotidiano do adolescente**

Os adolescentes expõem também ocuparem seu tempo com o trabalho e o labor, “O labor assegura a sobrevivência do indivíduo e a vida da espécie. O trabalho produz as ‘coisas’ que mantêm a vida mortal e ao caráter efêmero do tempo humano.” (ARENDDT, p 57, 1991).

Trata-se de dois outros campos abordados por Arendt e que também têm pronunciada relação com a moratória social dos jovens. Cavalcanti, (p. 03, 2011), define moratória social como

[...] Um prazo concedido a certa classe de jovens, que lhes permite gozar de uma menor exigência enquanto completam sua instrução e alcançam sua maturidade social. Esta moratória seria um prolongamento da juventude e, conseqüentemente, da entrada na vida adulta e em suas responsabilidades. Nesse sentido, a moratória social excluiria da condição de Juventude os jovens das classes mais baixas, que mais cedo entrariam (ou tentariam entrar) no mercado de trabalho e constituiriam família.

A moratória social permite aos jovens com maior estabilidade financeira terem uma carga horária maior para se dedicarem aos estudos ou outras atividades sem a necessidade de trabalhar, alguns adolescentes que também gostariam de ser inseridos no mercado de trabalho, no entanto não se encontram inseridos, seja pelo motivo de ausência de vaga para todos ou de qualificação por parte dos adolescentes também compõe esta moratória social, mesmo que de certa forma forçadamente. Por outro lado, uma parte desses jovens relatam procurar, por conta própria, a inserção no mercado de trabalho, pois fazem parte de uma sociedade na qual são incentivados a consumirem cada vez mais. Dentre os jovens entrevistados, 17% dos que estão no Ensino Fundamental, já iniciaram suas atividades de trabalho, os outros 83% podem

desfrutar da moratória social. Dos que iniciaram as atividades de trabalho, 60% as iniciaram entre os 12 e os 14 anos incompletos, 30% entre os 14 e os 16 anos incompletos, e 2% as iniciaram entre os 16 e os 17 anos de idade. Já dentre os jovens que cursam o Ensino Médio, 65% dos jovens já iniciaram suas atividades de trabalho. Destes, 13% começaram a trabalhar entre os 12 e os 14 anos incompletos, 48% entre os 14 e os 16 anos incompletos e 39% iniciaram suas atividades de trabalho entre 16 e 18 anos de idade.

Entre as questões abordadas no questionário, está uma pergunta sobre o porquê do adolescente iniciar suas atividade de trabalho ainda no período da moratória social. As respostas fornecidas pelos adolescentes do Ensino Fundamental indicam influência da sociedade de consumo. No universo de pesquisa composto pelos jovens do Ensino Fundamental que trabalham, 44% dos jovens trabalham para obter independência de renda que lhes possibilite o consumo das “coisas” que gostam, 25% buscam o aprendizado profissional, 16% trabalham para ajudar na renda familiar, 8% por influência dos pais, 2% por influência de amigos e 4% não responderam. Similarmente, no que se refere aos jovens do Ensino Médio, 42% dizem que iniciaram suas atividades de trabalho para comprar o que gostam, 26% buscam o aprendizado profissional, 25% trabalham para ajudar na renda da família e 6% trabalham por influência dos pais.

Quanto ao local de trabalho dos adolescentes, os dados referentes ao Ensino Fundamental revelam os seguintes ambientes: 30% trabalham na área de serviços (lavação de carros, empresa de *design*, na área de informática, em facções, em escritórios de contabilidade, transportadora, serralheria); 16% trabalham no comércio (padarias, lojas diversas, lojas de auto-peças), 8% trabalham na indústria (empresas têxteis), 24% trabalham em ambiente doméstico (na própria casa e na casa de parentes e de vizinhos), 10% forneceram respostas difusas (realização de estágio e atividade informal) e 12% não responderam. Quanto aos jovens do Ensino Médio, eles mencionaram os seguintes locais de trabalho: 52% prestam serviços (escritório, confecção, pizzaria, salão de beleza, consultório médico, hospital, escola, facção, metalúrgica, marcenaria, empresa de pintura); 29% trabalham no comércio (lojas diversas, padaria e mercado); 11% trabalham na indústria (malharia), 1% trabalham em ambientes domésticos e 18% não responderam.

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social da Criança e do Adolescente, referentes ao banco de dados de 2011 do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), há oito famílias moradoras do bairro Fortaleza recebendo acompanhamento no programa, o que pode-se destacar é que o número de adolescentes participantes da pesquisa que relataram estar inseridos no mercado de trabalho é maior que a

quantidade de famílias atendidas pelo programa, (17% do EF e 65% do EM) logo, há situações que ficam camufladas, e jovens se inserindo cada vez mais cedo no mercado de trabalho.

Podem-se sinalizar, então, dois grupos de adolescentes: (1) aqueles que têm elevado padrão de vida, que além de satisfazerem suas necessidades vitais, enquanto espécie, podem desfrutar das condições humanas desenvolvidas historicamente, as quais são possibilitadoras de satisfação de necessidades para além da manutenção da vida biológica; (2) aqueles que não desfrutam dessa condição humana própria do atual contexto contemporâneo. Esse último grupo, ao mesmo tempo em que se sente condicionado a abrir mão de sua moratória social e ingressar no mercado de trabalho precocemente em virtude de não conseguir sanar suas necessidades vitais, também se sente intimidado a produzir sua própria renda para sentir-se parte de um contexto condicionado pela sociedade como um todo, no qual se deve “possuir” para ter identidade.

Esse cenário parece sugerir uma tendência de que a sociedade se torne crescentemente consumidora, sendo impulsionada a viver num mundo artificial, onde a aquisição dos mais recentes recursos em tecnologia ou das roupas da moda configure-se uma necessidade. Coaduna com isso Arendt<sup>3</sup>, quando afirma que

Os ideais do *homo faber*, fabricante do mundo, que são permanência, a estabilidade e a durabilidade, foram sacrificados em benefício da abundância, que é o ideal do *animal laborans*. Vivemos numa sociedade de operários porque, somente o labor, com sua inerente fertilidade, tem possibilidade de produzir a abundância e transformamos o trabalho em labor, separando-o em partículas minúsculas até que ele se prestou à divisão, na qual o denominador comum da execução mais simples é atingido para eliminar do caminho do labor *power* humano[...].

A autora ainda chama a atenção para o modo pelo qual o homem contemporâneo modifica seus objetivos. O labor, que a princípio era utilizado para manter a vitalidade, ou seja, para a manutenção das atividades relacionadas somente ao sustento do corpo e para a produção bens de consumo, agora se transformou em trabalho, cujo objetivo original era transformar e criar bens duráveis que auxiliassem o homem em suas tarefas diárias, nesse sentido, o trabalho ainda era visto como algo que lhe desse prazer e o satisfizesse espiritualmente.

Assim, pode-se afirmar que a sociedade hoje labora, mesmo que chame o labor de trabalho, pois, as atividades produzidas estão direcionadas à manutenção do próprio sustento; por outro lado, a satisfação e a plenitude que na concepção de Hannah Arendt (1991) estavam ligadas ao trabalho, estão hoje vinculadas àquilo que popularmente denominamos *hobbie*.

A prática das atividades de labor é essencial à sobrevivência, mesmo com todas as condicionalidades competitivas criadas pelo ser humano. Com a abertura do espaço neoliberal, cresceu a concorrência entre os animais humanos, e, em consequência, observa-se o aumento do antagonismo entre classes sociais. Nos dias atuais, a única forma de tentar garantir a sobrevivência neste mar que é o sistema capitalista, é possuir um diferencial, algo que garanta o espaço do indivíduo no mercado de trabalho. Garantindo o espaço no mercado de trabalho garantimos também a sobrevivência do indivíduo, logo as atividades e formações que proporcionam o diferencial para determinado indivíduo também pode ser identificado enquanto labor.

Partindo desse princípio, procurou-se identificar, no contexto cotidiano dos adolescentes, quais as atividades de labor que eles desenvolvem. Dados da pesquisa revelam que 63% dos adolescentes que frequentam o Ensino Fundamental desenvolvem atividades extraclasse. Como atividades de maior destaque aparecem: (27%) a prática de esportes, (22%) aulas de inglês, (21%) aulas de dança e aulas de informática (4%). Em relação aos jovens de Ensino Médio, verificou-se que apenas 33% dos adolescentes praticam atividades extraclasse não identificadas como trabalho. Esse dado pode ser relacionado com a moratória social, uma vez que o número de adolescentes do Ensino Médio que se dedicam às atividades de trabalho é de 65%. Quanto às atividades que esses 33% dos adolescentes desenvolvem, aparecem: (12%) aula de inglês, (11%) prática de esportes, (5%) aulas de informática, (4%) aulas de dança, os demais não especificaram qual atividade extraclasse realizam.

### **Percepção do adolescente blumenauense sobre a saúde e as implicações sobre ela**

Buscou-se observar, ao longo deste estudo, as concepções dos adolescentes sobre a adolescência, suas condições e implicações na saúde. Para isso foi realizado um grupo focal (GF) com adolescentes que devolveram o instrumento de pesquisa questionário. O GF foi realizado na escola de Ensino Fundamental Francisco Lanser, situada no bairro da Fortaleza, e contou com a participação de seis adolescentes que atenderam ao nosso convite, número esse suficiente para a constituição do grupo focal. O roteiro foi elaborado com cinco perguntas-chave a respeito da condição humana do adolescente. As demais perguntas foram lançadas a partir das respostas dos participantes.

Os dados coletados por meio do GF foram analisados com base na metodologia de análise de conteúdo, mais propriamente, através de leituras flutuantes, cujo teor versava sobre o significado *de ser* adolescente na contemporaneidade, saúde *na* adolescência, felicidade e

tristezas presentes no contexto *do* adolescente. Por meio das reflexões alcançadas nas leituras flutuantes, foi possível formular os seguintes conceitos: “*a adolescência é uma fase de descobertas e inseguranças dos adolescentes e seus pais, em que os jovens experimentam limitações de autonomia para tomar as próprias decisões, aprendem a lidar com os desafios da cotidianidade e com as mudanças do corpo com a chegada da puberdade, ao mesmo tempo em que se empenham na construção da liberdade e responsabilidades. A adolescência deve ser vivida com intensidade porque é uma fase inativa para o trabalho e de (des)responsabilidade, próprias dos adultos que constituem família. Portanto, é uma fase de moratória social e vital*”

Quando solicitados a descreverem um dia em que se sentiram com saúde, os adolescentes que constituíram o grupo focal descreveram as seguintes condições: *Um dia em que não aconteceu nada ruim, em que não se incomodaram, um dia sem preocupações, em que conseguiram esquecer os problemas e em que não sentiram dor. Um dia feliz ao lado das pessoas de que gostam, fazendo algo que lhes dê satisfação e contribua para a sua autoestima.*

Por outro lado indagou-se quais as condições relacionadas com um dia sem saúde. Segundo eles, *são inúmeras as frustrações dos adolescentes: dificuldades e notas baixas na escola, briga com os pais em decorrência da situação financeira e desentendimentos familiares, a dificuldade de voltar à rotina de estudos após um final de semana em que puderam descansar e divertir-se sem compromissos, decepções, brigas e separações familiares*

Quanto ao item que diz respeito a um dia feliz, foram identificadas a presença das relações interpessoais *com familiares, amigos e namorados(as)*. Por outro, para os jovens que compuseram o grupo focal, *ser feliz é não cumprir obrigações, ou seja, liberdade para agir de acordo com seus desejos.*

Em contraponto, solicitou-se aos adolescentes que descrevessem um dia em que não se sentiram felizes. Entre as situações elencadas, destacam-se: *dificuldades na escola, brigas familiares por dificuldades financeiras, acordar cedo para ir à aula.*

Analisando as reflexões desenvolvidas no GF, indentifica-se o adolescente como um sujeito pertencente a um contexto complexo, com atribuições exercidas diariamente e concepções próprias, particulares. Em suas falas, fica clara a dificuldade em descrever o momento próprio da faixa etária pela qual estão transitando, consideram que neste período estão adquirindo autonomia e que muitas vezes esta busca pela autonomia gera confrontos familiares. Também foi visto que os adolescentes relacionam condições de felicidade e

tristeza como principais determinantes de sua condução de saúde, ficando em segundo plano o entendimento da saúde como a ausência de dor e doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o cotidiano do Adolescente Blumenauense morador do bairro Fortaleza contribui para a compreensão dessa fase de transição da vida infantil para a vida adulta, fase essa repleta de sentimentos ambivalentes, de incertezas, insegurança na tomada de decisões e receio de assumir as responsabilidades sobre seus próprios atos, mas, contraditoriamente, uma fase em que os indivíduos anseiam por terem autonomia em suas decisões. Essa é, portanto, uma fase em que o jovem necessita de inúmeros cuidados, incentivos, conversas e acesso aos diversos campos que a vida oferece: o estudo, o lazer, o trabalho e o cuidado com a saúde.

A fase da adolescência não pode ser tratada somente como uma mudança biológica e hormonal, é muito mais que isso, trata-se de uma importante passagem, que deixa inúmeras dúvidas nos sujeitos que vivem esse processo. Por isso necessitamos de estudos relacionados ao cotidiano e à condição humana do adolescente, não só para desvelarmos as atividades do seu dia a dia, mas descobrirmos os sentimentos e a subjetividade que esse ser carrega consigo. Discutir a percepção de saúde dos adolescentes implica perceber as necessidades que esses encontram em relação ao cuidado consigo mesmos no dia a dia, e ainda, é descobrir onde esse jovem se encontra. A partir dos dados aqui apresentados pode-se pensar em estratégias de saúde que possam ir ao encontro do adolescente para criar vínculos com ele, e que trabalhem com ele a questão do cuidado a partir de sua própria subjetividade, focando aspectos da cotidianidade das ações de saúde.

## REFERÊNCIAS

WAGNER, Eugênia Sales Wagner. **Hannah Arendt e Karl Marx, o mundo do trabalho**. 2ª edição 2002.

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e combate À Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social-PNAS 2004**. Brasília, 2004.

CAVALCANTI, Rafaela Satiro de Souza. **Juventude, Violência e Escola – ressignificando conceitos e representações**. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/humanidades/index.php/revista-no-5/180>>. Acesso em: 09/03/2011.

GOMES MA, Pereira MLD. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** Ciência e Saúde Coletiva, 2005.

KETT, J.F. **Descubrimiento y invención de la adolescencia en la historia.** Journal of Adolescent Health: New York, n. 14, 1993.

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. **Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop.** In: Cadernos CEDES, v. 22, n. 57, p. 63-75, ago. 2002